

DESCOBERTA DE TRUFAS DE VERÃO EM PORTUGAL



css@uevora.pt

Celeste Santos-Silva* e Clarisse Brígido**

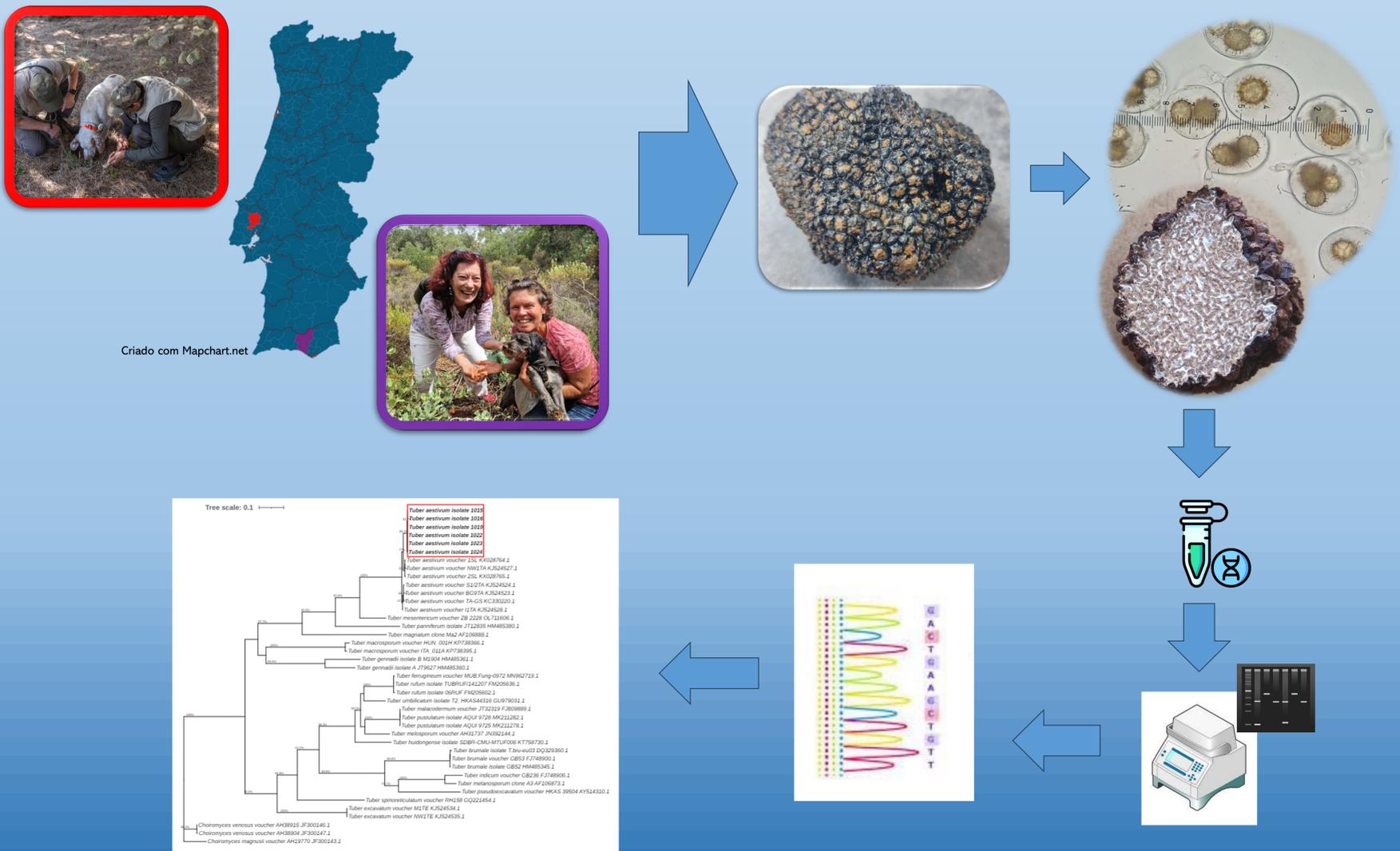


ccb@uevora.pt

*MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute, Departamento de Biologia, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora,
**MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora

Em Portugal, vários cogumelos e trufas comestíveis são colhidos tanto para consumo próprio como para venda a retalho. Os recolectores de cogumelos e trufas são geralmente habitantes rurais que não usam animais (porcos ou cães) para os ajudar nesta tarefa. Tendo isto em conta, nos últimos anos foram realizadas diversas expedições micológicas com cães treinados, tendo sido recolhidos muitos fungos hipógeos (Santos-Silva, dados não publicados), alguns deles novidades para Portugal. Embora os autores tenham identificado diversas espécies de hipógeos, nenhuma delas era do grupo *Tuber aestivum* (trufa de Verão).

Métodos/Resultados: Os ascocarpos foram recolhidos em abril de 2024, em povoamentos de pinheiro manso (Alenquer ) e em junho em povoamentos de azinheiras (Salir ). As determinações macro (dimensão, ornamentação externa, padrão e cor da gleba) e microscópicas (esporos, ascos, *peridium*) foram confirmadas por análise molecular (extração de DNA, amplificação e eletroforese, sequenciação por Sanger e análises filogenéticas) .



CONCLUSÕES

Esta notável descoberta proporciona novas oportunidades para a exploração de trufas em Portugal, devido ao valor gastronómico das trufas de verão, às suas propriedades medicinais (antiangiogénica e anti-inflamatória) e aos elevados preços que atinge no mercado. E novos estudos se seguirão visando a produção de trufas de Verão no nosso País.

Agradecimentos: Agradecemos a Tanka Sapkota (proprietário e Chef do restaurante italiano ComePrima) e a Larissa Möller (Líder ATG), Nelli Eleonore dos Santos (Algarve Truffle Group (ATG)), Figo e Nala (cães da Larissa e Nelli).

Agradecemos ao MED (<https://doi.org/10.54499/UIDB/05183/2020>; <https://doi.org/10.54499/UIDP/05183/2020>) e ao CHANGE (<https://doi.org/10.54499/LA/P/0121/2020>) o apoio concedido.